

Niemeyer quer mudar a Esplanada

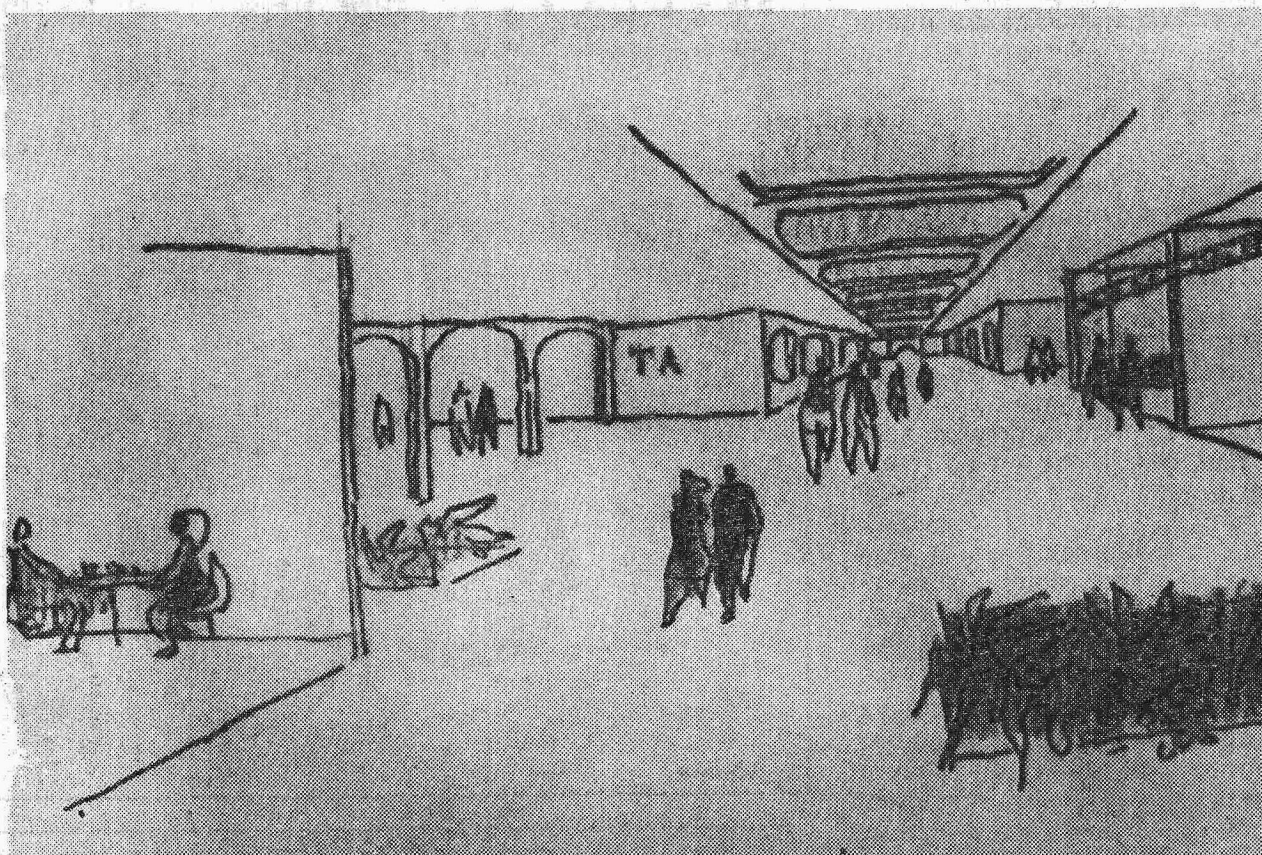
■ Com o novo Centro Cultural de Brasília, arquiteto inova Eixo Monumental

“Um convite à juventude da nova Capital para os assuntos das artes e os mistérios da ciência”. É assim que o arquiteto Oscar Niemeyer define o projeto do Centro Cultural de Brasília, que entregou esta semana, através de uma carta, ao governador Joaquim Roriz. Com a construção do conjunto arquitetônico que vai abrigar o Museu Nacional de Brasília, o Arquivo Nacional, a Biblioteca Nacional e a sede do Ministério da Cultura nos espaços vagos entre a rodoviária e a Esplanada dos Ministérios, o arquiteto dá por encerrado seu trabalho no Plano Piloto da cidade que criou.

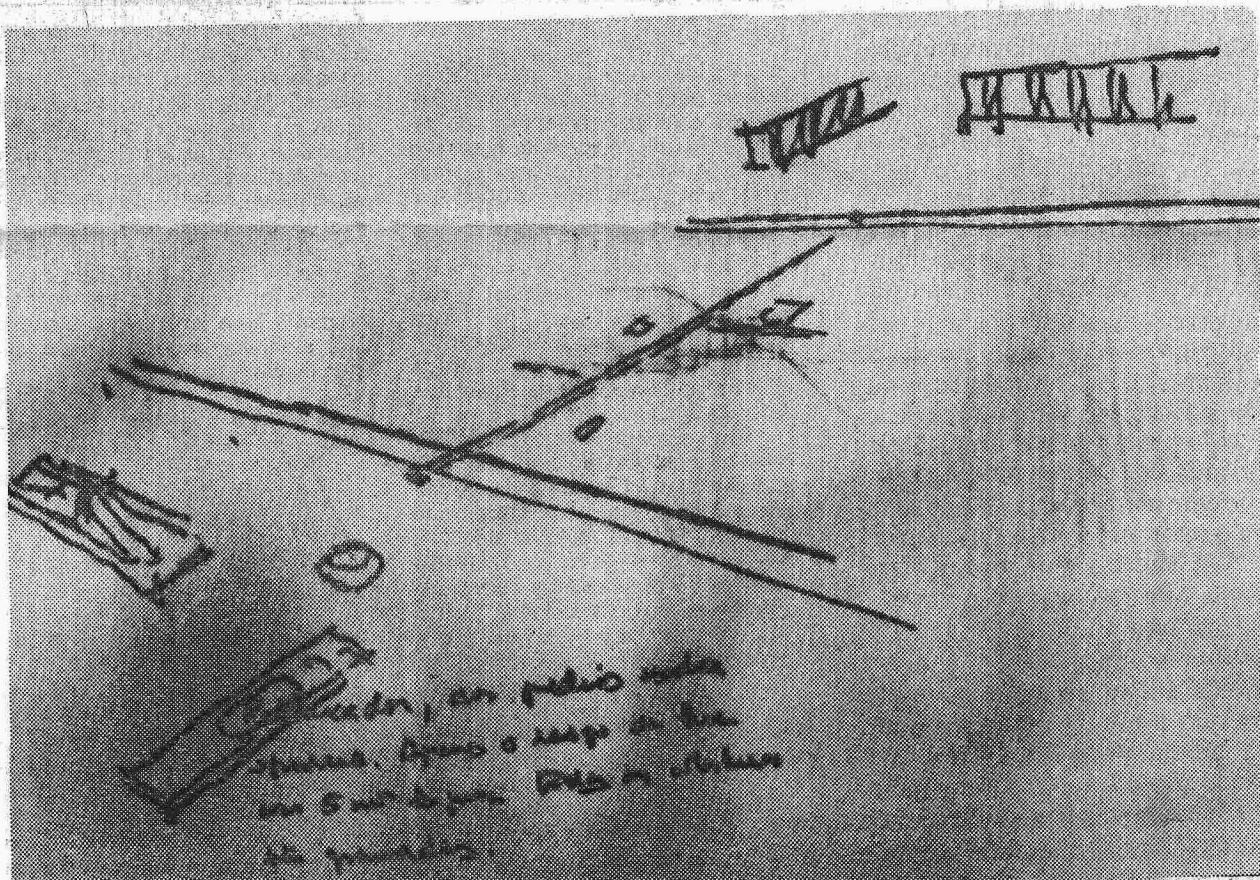
“O Centro Cultural é um convite à cultura como o Centro Pompidou de Paris”, diz Niemeyer na carta que escreveu ao governador Roriz e ao secretário de Obras, José Roberto Arruda. Segundo ele, “as ruas de pedestres” que interligam os quatro prédios seriam rebaixadas com coberturas ajardinadas”.

“Trata-se de um conjunto de edifícios distribuídos entre as avenidas do Eixo Monumental, que ligaria as duas praças projetadas, dando o aspecto popular e humano desejado”, diz a carta. E prossegue: “Seriam teatros, cinemas, exposições de artes, lojas, muitas lojas, auditório, cafês, bares, restaurantes, casas de música, enfim, tudo o que essa área de cultura exige”. Para o arquiteto as soluções encontradas no esboço inicial do projeto “constituíam, mesmo em escala menor, solução diferente de todas até hoje concebidas”.

O governador Joaquim Roriz espera receber detalhes do projeto até meados deste mês, quando pretende reunir-se com o ministro da Cultura, Antônio Houaiss, para levar a questão ao presidente Itamar Franco. O embaixador José Aparício segue para Portugal com o compromisso de buscar financiamento para a construção do Centro. Seu argumento é que Brasília adquiriu a condição de patrimônio natural da humanidade.



Galerias subterrâneas cortam o Eixo Monumental com lojas, cinemas e bares culturais



No croqui, Niemeyer avisa a Roriz que as galerias teriam rasgos de luz de 5 metros de largura